

Freitas Nobre



JORNAL DA TARDE
**Constituinte:
uma prévia
na convenção
do PMDB.**

- 9 JUL 1987

impedir que temas polêmicos como o sistema de governo e o período de mandato do presidente Sarney constassem da pauta dos trabalhos.

Inútil a tentativa. Os chamados **progressistas** do partido insurgiram-se contra essas "habilidades", apesar de acusados de "incendiários" pelo falante ouvidor-geral ou convidados pelo porta-voz do Planalto a devolverem os cargos ocupados por pessoas indicadas por eles.

Mas a direção nacional do PMDB encontrou uma fórmula para amortecer propostas inoportunas: as proposições a serem apresentadas na convenção deverão ser protocoladas com a antecedência de três dias.

E não é sem razão que a cúpula do PMDB convocou os governadores para uma reunião na véspera da convenção. Conhecendo-se a influência que exercem os chefes do Executivo sobre as respectivas bancadas federais, fica evidente a tentativa de orientar a votação desses parlamentares na convenção peemedebista.

Tancredo Neves, quando candidato à Presidência da República, ou mesmo quando já escolhido, não acionava seu esquema no Congresso mesmo para o orçamento de 1985, sem a ação coordenada com os governadores. Ele próprio, quando governador de Minas, com seis deputados federais no seu secretariado, mantinha absoluto controle sobre os respectivos suplentes, assustando-os nos momentos críticos.

Assim, pode-se imaginar que a convenção será uma prévia, até porque as decisões ali assumidas podem constituir-se numa antecipação das decisões da Constituinte.

O importante é saber se essas decisões virão a constituir-se em

A convenção nacional do PMDB, arancada a **forceps** pelo grupo progressista do partido e marcada para os dias 18 e 19 do corrente, é uma prévia da Constituinte.

A Executiva Nacional pretendeu impedir a convenção. Depois, tentou fixá-la para data mais distante. Finalmente, tentou

matéria tranqüila a ser adotada pelos parlamentares do PMDB.

Os **progressistas** defendem a tese de que as decisões, especialmente as da convenção, não podem contrariar o programa partidário. Este só poderá ser alterado por uma outra convenção extraordinária.

A ala dos **moderados**, no entanto, sustenta outra tese: o sistema de governo e o mandato do presidente não constam do programa partidário. E, por essa razão, ainda que os **convencionais viessem a decidir sobre a matéria**, os constituintes estariam liberados para votar.

Os próprios moderados estimulam o **racha partidário**. Querem ver-se livres de concorrentes nos cargos da administração pública, nas eleições municipais do próximo ano. Esquecem, porém, que são os progressistas, os autênticos de ontem, que dão a tonalidade popular à legenda, e que seu afastamento deixaria o PMDB marcadamente conservador. Além disso, esse estímulo à retirada dos progressistas pode lançar aos braços de Lula, de Brizola, do PTB ou do Partido Socialista quase uma centena de parlamentares.

Um dos importantes fatores de vitória nas próximas eleições é o tempo de televisão com que contam os candidatos. Em São Paulo, por exemplo, o PTB que é a segunda bancada municipal, pode fortalecer-se, passando ao primeiro lugar com a adesão de três vereadores peemedebistas.

O TRE de São Paulo, decidindo o processo nº 8.668, acolheu por unanimidade o voto do juiz Sebastião Oliveira Lima que reconheceu o mandato dos diretórios municipais destituídos pela direção regional.

Com base nessa decisão, o prefeito Oswaldo De Carlos (PMDB), de Guarulhos, está articulando-se visando a uma coligação interpartidária com o PTB. Esse exemplo ilustra as surpresas que podem ocorrer em termos de acertos partidários ou acordos de dissidências.

A realidade é que o PMDB alcançou uma fase que o obrigará a definir-se programaticamente.

Os que se vinculam às **diretas-88** no PMDB estão subdivididos em categorias que abrangem idealistas como Chico Pinto, Domingos Leonelli, Hélio Duque, Hermes Zanetti, José Fogaça, Iram Saraiva, valorizados pelos líderes Mário Covas e Fernando Henrique; os **frustrados** que perderam a oportunidade de compor o Ministério ou que dele saíram, ou os **pragmáticos** que pretendem negociar posições atuais e futuras.

Final, organizam-se os de centro-direita que sonham com os ministérios e o partido de Sarney, não se podendo excluir, dentre eles, alguns idealistas, raros, é verdade, mas presentes e ativistas.